

CURSO CIENTÍFICO – HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS

ANO LETIVO - 2023/2024

Planificação Anual de História da Cultura e das Artes- 10ºano

Turmas: D e E

Professora: Maria da Conceição Rio e Otília Duarte Lopes

1 - Estrutura e Finalidades da disciplina

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina e que contribuem e para desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a história da cultura e das artes, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética.

Assim, pretende-se que os alunos do 10.º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de comparações entre realidades espaço-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde a Antiguidade Clássica até ao Renascimento e do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais. Deste modo poderão assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista. Tendo como referência as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para além das AE identificadas, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos anos de escolaridade.

2- Planificação

A planificação teve como suporte:

- O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/p

	<p>4. A organização do pensamento</p> <p>5. O grego Péricles (c. 495 / 492-429 a.C.)</p> <p>6. A Batalha de Salamina (c. 480 a.C.)</p> <p>7. A arquitetura grega: em busca da harmonia e da proporção</p> <p style="text-align: center;">Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Pártenon, de Ictinos e Calícrates (c. 447-432 a.C.) ● O Templo de Atena Niké, de Calícrates (c. 437-425 a.C.) <p>8. A escultura: o Homem em todas as suas dimensões</p> <p>9. A cerâmica e a pintura</p> <p style="text-align: center;">Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Vaso Pronomos, Ática (410 a.C.): a representação de atores e músicos, máscaras e trajes ● O Teatro de Priene, arquiteto Pytheos, Jónia (c. 332-330 a.C.) ● Os Persas, de Ésquilo (peça encenada em 472 a.C.) - o diálogo entre o Coro e Xerxes <p style="text-align: center;">Módulo 2 – A Cultura do Senado</p> <p>1. A lei e a ordem do Império</p> <p>2. O Senado: os senadores e o Cursus Honorum</p> <p>3. A língua latina: do latim erudito ao latim do <i>limes</i></p> <p>4. O ócio: os tempos do lúdico; a preocupação com as artes</p> <p>5. O romano Otávio (63 a.C. - 14 d.C.)</p> <p>6. Nero e o incêndio de Roma (64)</p> <p>7. A arquitetura romana entre o belo e o útil</p> <p style="text-align: center;">Casos práticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Aqueduto de Segóvia, Espanha, século I d.C. ● O Anfiteatro Flávio ou o Coliseu de Roma (70-90) <p>8. A escultura: o Homem enquanto indivíduo</p>	34/36*
--	--	--------

	<ul style="list-style-type: none"> ● As cidades e Deus ● A catedral: a representação do divino espaço ● A cidade: espaço, população e subsistência <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom governo na Cidade, Ambrogio Lorenzetti, Palazzo Comunale, Siena (1337-1340) <p>4. A cultura cortesã: gentilezas cortesãs e civilidade</p> <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal: festas em Lisboa de 13 a 24 de outubro de 1451 <p>5. O letrado Dante Alighieri (1265-1321), um homem da cidade e das letras</p> <p>6. A Peste Negra (1348). A pandemia europeia: medos, punições e ameaças</p> <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Triunfo da Morte, Pieter Bruegel, o Velho (c. 1562-1564) <p>7. A arquitetura gótica, em louvor de Deus e dos homens</p> <p>Caso prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280), símbolo da cidade enquanto motor da civilização europeia <p>8. O Gótico em Portugal</p> <p>9. A escultura gótica: a humanidade do céu</p> <p>10. A Itália e a Flandres – o Gótico e o Humanismo</p> <p>11. Ainda sob o signo de Alá: a materialização do paraíso. A arte mudéjar</p>	
<p>3º Período (8/4 a 14/6)</p> <p>10 semanas</p> <p>52/54 tempos de 45 minutos</p>	<p>Módulo 5 – A Cultura do Palácio</p> <p>1. Homens novos, espaços novos, uma memória clássica</p> <p>2. O palácio, habitação das elites. As artes no Palácio</p> <p>3. O Humanismo e a imprensa. Os humanistas entre: entre a Antiguidade Clássica e as Sagradas Escrituras</p>	<p>52/54*</p>

	<p>4. Reforma e espiritualidade: o caso Lutero e o “livre exame”. Trento e a Contrarreforma Católica</p> <p>5. O mecenas Lourenço de Médici (1449-1492): um príncipe, um mecenas</p> <p>6. O <i>De revolutionibus orbium coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1453-1543). O heliocentrismo: uma “revolução” diferente com o Sol no centro</p> <p>7. A pintura renascentista: o Homem como unidade de medida</p> <p>8. A arquitetura renascentista: a arquitetura como metáfora do Universo</p> <p>9. A escultura renascentista: entre o Gótico e o retorno ao Antigo</p> <p>10. O(s) Maneirismo(s): da regra à transgressão</p>	
--	---	--

*De acordo com os novos critérios de avaliação em vigor no Agrupamento, o número de aulas indicadas por módulo inclui já as diversas atividades de avaliação a desenvolver. Para além das atividades de avaliação formativa, que são contínuas e integradas nos processos de ensino e aprendizagem, prevê-se a realização de três momentos de avaliação sumativa, as quais relevam para efeitos de classificação (3 “processos de recolha de informação” acerca das aprendizagens dos alunos).

(1) Por a presente planificação corresponder a um ano de escolaridade inicial do ensino secundário, cujos conteúdos retomam e aprofundam temáticas lecionadas nos 7^{os} e 8^{os} anos de escolaridade, não se considera necessária a recuperação de aprendizagens.